



REDE SINDICAL: um importante instrumento de união dos trabalhadores(as) do Grupo Sanofi-Aventis em toda a América Latina

Encontro reuniu lideranças sindicais de todo o Continente para consolidar a organização em rede

O Encontro Latino-Americano da Rede Sindical de Trabalhadores das empresas do Grupo Sanofi-Aventis, realizado em São Paulo, capital, nos dias 7 e 8 de novembro passado, teve uma importante missão: buscar formas de aproximar os trabalhadores e trabalhadoras da multinacional francesa em todo o continente para ampliar o poder de mobilização pelas reivindicações e abrir um canal de diálogo com a empresa.

Organizado pelo sindicato global IndustriALL, o evento contou com a presença do secretário adjunto da entidade, Kemal Öskan, e lideranças sindicais do Brasil, França, Argentina, Venezuela, Colômbia e Uruguai. A Confederação do Ramo Químico da CUT (CNQ) e as federações do ramo Fequimfar (Força Sindical) e Fetquim apoiaram e participaram do encontro.

Os participantes debateram a atual situação do Grupo Sanofi-Aventis no mundo, sua relação com os sindicatos nos diferentes países, a estrutura do Conselho de Empresa Europeu, e os principais passos para a consolidação da rede sindical na América Latina.

Ao final dos dois dias de trabalho, foi escolhido como coordenador geral da Rede Sanofi-Aventis o brasileiro Ademar de Oliveira e foi elaborado um plano de ação com



Lideranças presentes ao Encontro

desafios à curto, médio e longo prazo. Esta publicação traz um pouco das discussões e resoluções dessa atividade.

“Este encontro foi um bom começo, mas temos muito trabalho pela frente e todas as contribuições serão muito importantes. O desafio agora é avançar rumo a conquistas para os trabalhadores, reforçar os laços de solidariedade e fazer a rede funcionar e cumprir o seu papel”, expressos Kemal Öskan.

Conheça a coordenação da Rede Sanofi-Aventis para América Latina e os pontos de contato:

- **Coordenador geral:**
Ademar de Oliveira (Sindicato dos Químicos Unificados)
- **Pontos de Contato por plantas BRASIL:**
Rosângela Paranhos (Campinas)
Adir Teixeira (São Paulo)
Edmilson Soares (Suzano)
- **Pontos de Contato América Latina:**
Bruno Dobrusin (Argentina)
Ademar de Oliveira (Brasil)
Rosa Velasco (Colômbia)
Daysi Camargo (Venezuela)

Contato com a Rede: Ademar de Oliveira (Palhinha)
Tel.:+55 19 99778-1738

Por que uma rede sindical internacional



O mundo hoje é muito menor do que há 100 anos, porém muito mais complexo. A chamada reestruturação produtiva, as compras, vendas e fusões de empresas multinacionais e transnacionais impõem que os trabalhadores e trabalhadoras estejam mais atentos às tentativas de precarização do trabalho e redução de direitos em um ambiente globalizado.

Enfrentar esses desafios requer sindicatos fortes, representativos, com mais sócios e poder de pressão, unidos por estratégias que influenciem toda a cadeia produtiva globalizada. É assim que surgiu a ideia de organização em rede sindical, que possibilita a união de trabalhadores(as) de uma mesma empresa em todo o mundo.

Quando trabalhamos em rede, não há chance de a empresa agir em segredo, prejudicando os trabalhadores.

Com a rede sindical, os trabalhadores podem trocar informações e experiências, conseguem saber o que está acontecendo em todos os locais, e a partir disso ficam mais fortes para fazer as ações necessárias que transformarão as condições de trabalho, nivelando os benefícios e direitos. Também conseguem promover a solidariedade, monitorando as plantas e exigindo, quando necessário, o cumprimento dos direitos internacionais básicos para a promoção do Trabalho Decente.

Ferramenta de organização sindical e coletiva



Durante os trabalhos do Encontro Latino-Americano da Rede Sindical de Trabalhadores(as) das empresas do Grupo Sanofi-Aventis, o secretário Geral Adjunto de IndustriALL, Kemal Özkan, destacou que a estratégia das redes sindicais é uma das prioridades do Plano de Ação do sindicato global. O principal objetivo é promover uma solidariedade e cooperação internacional mais eficaz entre os trabalhadores das empresas multinacionais e as suas cadeia de abastecimento.

Também é objetivo dessa estratégia buscar acordos com as empresas multinacionais para estabelecer mecanismos de diálogo social regular em nível mundial e/ou regional para permitir relações industriais construtivas que conduzam a um acordo global.

A rede sindical pode ter em seus membros a federação ou sindicato global, os sindicatos no país de origem ou sede da empresa, os sindicatos nacionais, os conselhos de empresa nacionais e locais, os delegados sindicais e demais representantes dos trabalhadores.

Ramo Químico

Há redes sindicais organizadas em todos os ramos industriais. As principais redes sindicais constituídas no ramo químico são as dos trabalhadores(as) nas multinacionais Solvay, Bayer, AkzoNobel, BASF, Unilever, Evonik, Umicore, Linde, Takeda e a Sanofi-Aventis.

Rumo à Rede Global

O sindicato global IndustriALL realizará uma reunião global dos trabalhadores no Grupo Sanofi-Aventis neste ano de 2017. A rede regional da Ásia vem sendo criada desde 2014, há o funcionamento da Conselho de Empresa Europeu desde 2015 e este encontro, no final de 2016, consolidou a rede regional da América Latina. Assim, caminhamos para a construção da rede sindical global do Grupo Sanofi-Aventis.

EXPEDIENTE:

O Informativo da Rede é uma publicação da coordenação da Rede Sindical Sanofi-Aventis para América Latina.

Coordenador geral: Ademar de Oliveira (Sindicato dos Químicos Unificados)

Elaboração: Assessoria de Comunicação da CNQ-CUT

Contato: Ademar de Oliveira (Palhinha) - Tel.:+55 19 99778-1738. Facebook: Rede Sindical Sanofi-Aventis para América Latina



O Grupo Aventis/Sanofi no mundo e na América Latina

No primeiro dia, o Encontro Latino-Americano contou com a apresentação de Aline Eysseric, delegada sindical da central sindical francesa CFDT, que fez um panorama da empresa Sanofi no mundo e as relações sindicais de Sanofi na França e na Europa. Em seguida, cada participante apresentou brevemente a planta da sua localidade. Confira abaixo:

- A empresa Sanofi-Aventis é a 5ª maior empresa do mundo em vendas de produtos na área de saúde, a 3ª na Europa e a 1ª nos países emergentes.
- Suas atividades de produção estão divididas em: Farmácia (81,2%); Vacinas (13,1%) e Cuidado Animal (5,7%).
- O Grupo emprega 115.631 trabalhadores, em atividade industrial em mais de 100 países (dados de 2015). São 102 plantas industriais em 41 países.
- Unindo as regiões Ásia-Pacífico, América Latina, África, Oriente Médio e Japão, o total de trabalhadores no Grupo é de 41.993. No Brasil, emprega 4.874 trabalhadores, no México 1.867 e na Colômbia 1.546.
- As relações sindicais na Europa não estão entre as melhores práticas. Aconteceu uma única negociação na Europa em 2005, que resultou no acordo de Empresa Europeu. Outras empresas francesas têm negociado vários acordos europeus, mas a Sanofi não participa.

Informe das localidades presentes ao Encontro:



ARGENTINA: o representante da central sindical CTA, **Bruno Dobrusin**, informou que há duas plantas na Argentina, com um total de 650 trabalhadores e há quatro delegados sindicais para representar as duas plantas.

VENEZUELA: **Daysi Camargo**, trabalhadora da empresa e diretora do sindicato venezuelano SUTESAV-SA informa que a empresa já chegou a operar com cerca de 700 trabalhadores, mas agora estima-se que haja 200 trabalhadores, devido à crise que o país vem enfrentando. A nova prática na planta, segundo a sindicalista, é mobilizar os trabalhadores do administrativo para as atividades na área de produção.



COLÔMBIA: Há duas plantas industriais no país, uma em Cali, com 250 trabalhadores, sendo 150 na produção e 100 na administração e comercial; e a outra planta em Villa Rica, 400 trabalhadores. A sede principal da empresa está em Bogotá e no total estima-se 1000 trabalhadores no país. Há rumores de fechamento de uma das plantas e os trabalhadores gostariam muito de obter informações sobre o que vem ocorrendo de fato nas empresas do Grupo naquele país, destaca **Rosa Esmeralda Velasco**.

SUZANO/SP: planta tem 1190 trabalhadores, sendo 879 na produção e 311 no administrativo. As relações trabalhistas e sindicais com a empresa são muito ruins, de acordo com o relato de **Edmilson Alves** e **Edvaldo Ferreira**, ambos do Sindicato dos Químicos de Suzano.

CAMPINAS/SP: planta tem 1050 trabalhadores em média e o carro chefe é a produção de genéricos. As relações trabalhistas e sindicais com a empresa também não são boas, informa **Rosângela Paranhos**, do Sindicato dos Químicos Unificados.

CENTRO ADMINISTRATIVO EM SÃO PAULO: **Adir Teixeira**, do Sindicato dos Químicos de São Paulo, relata que o Centro Administrativo tem 400 trabalhadores e já há algum tempo, quando ocorrem demissões, as vagas não são repostas, ocasionando sobrecarga de trabalho aos trabalhadores.



Próximo passo: consolidar a rede na América Latina

Ao final do Encontro Latino-Americano, os participantes aprovaram, de comum acordo, algumas ações a serem desenvolvidas pela rede sindical como o mapeamento das unidades do Brasil, Argentina, Colômbia e Venezuela; a identificação de pontos de contato nas unidades do México, Chile e Uruguai; e a identificação dos pontos de contato nas unidades da República Dominicana, Equador, Guatemala, Panamá e Peru.

Outros desafios da rede são:

- Buscar mais informações sobre o Comitê Europeu da França
- Obter informações sobre resultados econômicos, política de reestruturação e de investimentos do Grupo Sanofi-Aventis
- Obter informações sobre as lutas, conquistas e negociações em especial na planta francesa do Grupo
- Estabelecer contato com a rede da Ásia
- Adequar a estrutura e buscar financiamento com o objetivo de ter ao menos duas reuniões presenciais da rede por ano
- Organizar um informe das representações (Pontos de contato), por planta e país, a cada dois meses.

Membros da Rede e entidades que apoiam essa iniciativa:



Sindicato
dos Químicos
Unificados



Sindicato dos
Químicos de
São Paulo



Sindicato
dos Químicos
de Suzano

